

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

17 dez 2023
12:00 Sala Suggia

ANO ALEMANHA

Stefan Blunier direção musical
Concerto comentado por **Mário Azevedo**

Max Reger

Prólogo sinfónico para uma tragédia, op. 108

(1908; c. 35min)

Stefan Blunier direção musical

Stefan Blunier tornou-se maestro titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música no início de 2021. A história de sucesso desta formação continua em 2023/24 com a profícua colaboração entre maestro e orquestra em inúmeros concertos no Porto.

Compromissos recentes levaram Blunier à Orquestra Nacional de Lille, à Filarmónica de Copenhaga, à Orquestra da Suíça Romanda, à Sinfónica de Berna, à Orquestra Estatal de Darmstadt, à Sinfónica da Ópera de Toulon e à Sinfónica de Singapura.

Na sequência do êxito de *Wozzeck* de Berg, no Grand Théâtre de Genève, em 2017, Blunier foi imediatamente convidado para uma nova produção de *O Barão Cigano*. Dirigiu depois *Lohengrin* na Ópera de Frankfurt, onde foi bem-sucedido com *Daphne*, *Tristão e Isolda*, e *Carmen*. É convidado frequente da Ópera Alemã de Berlim, onde se apresentou com *Carmen*, *Salomé* e *O Morcego*. Subiu aos pódios para *Diálogos das Carmelitas* de Poulenc na Ópera Estatal de Hamburgo, bem como para *Os Contos de Hoffmann* na Den Norske Opera (Oslo) e na Komische Oper (Berlim), e ainda para uma nova produção de *Der ferne Klang* de Schreker na Ópera Real Sueca. Regressou à Deutsche Oper am Rhein Düsseldorf/Duisburg para dirigir *Macbeth*, de Verdi. Ainda no campo operático, o maestro passou por cidades como Munique, Hamburgo, Leipzig, Estugarda, Montpellier, Oslo, Berna e Londres.

Com produções como *Der Golem* de Eugen d'Albert e *Irrelohe* de Schreker, Blunier ajudou a Orquestra Beethoven e a Ópera de Bona a conquistarem prestígio para lá da sua região, durante o período em que foi diretor geral de música da cidade, até 2016. Ambas as óperas foram editadas pela Dabringhaus & Grimm e receberam vários prémios: ECHO 2011 (*Golem*) e 2012 (*Irrelohe*), bem como o Prémio da Crítica Discográfica Alemã 2012 (*Irrelohe*). O seu trabalho com esta orquestra incluiu uma impressionante discografia, com obras raramente apresentadas de Bruckner, Liszt e Schmidt, bem como um ciclo dedicado a Beethoven.

Como convidado, dirigiu praticamente todas as orquestras sinfónicas das rádios alemãs, a Orquestra da Gewandhaus de Leipzig, a Sinfónica de Duisburg, o Frankfurt Museumskonzerte e muitas

orquestras da Dinamarca, da Bélgica, do Extremo Oriente, da Suíça e de França. Entre os seus compromissos recentes, destacam-se a Sinfónica NHK, a Sinfónica Escocesa da BBC, a Sinfónica Nacional da Irlanda, a Filarmónica de Estugarda, a Sinfónica do Porto Casa da Música, a Staatsphilharmonie Rheinland-Pfalz, a Filarmónica do Sul dos Países Baixos, a Rádio Norueguesa e a Century Symphony Orchestra de Osaka. Paralelamente aos seus compromissos em Bona, foi maestro convidado principal da Orquestra Nacional da Bélgica (2010-2013).

Natural de Berna (Suíça), Stefan Blunier estudou piano, trompa, composição e direção de orquestra na sua cidade natal e na Escola Superior Folkwang, em Essen. É fundador do Ensemble für Neue Musik Essen. Depois do sucesso alcançado nos concursos de direção de Besançon e Malko, foi nomeado maestro titular associado em Mannheim, e diretor musical e maestro titular em Darmstadt (2001-2008), antes de assumir o seu mandato como diretor geral de música da Ópera e da Orquestra Beethoven de Bona (2008-2016).

Mário Azevedo

Mário Azevedo nasceu em 1957 e é diplomado pelo Stichting Orffwerkgroep de Delft (Holanda). Foi professor na ESE de Paula Frassinetti entre 1984 e 1996. É professor na ESMAE/IPP desde 1996. É cofundador da Orquestra e do Instituto Orff do Porto.

Doutor em Educação Artística pela FBAUP/UP, é membro do NIMAE e colaborador do i2ADS, locais onde desenvolve um trabalho de atenção profunda sobre Educação Artística, Música, Estética e Filosofia.

Os elementos do seu enfoque de trabalho — o silêncio, o mundo e a natalidade, o ouvido-reificado e o ouvido-em-trânsito, o aberto e a indeterminação — evidenciam rupturas de sentido na contemporaneidade.

Fazendo da sua família o seu *locus amoenus*, toca alaúde às escondidas e gosta particularmente de Hildegarda de Bingen e Josquin Desprez, Hans Memling e Thomas Hirschhorn, Gustav Mahler e John Cage, de Steve Reich e Toumani Diabaté, de Vergílio Ferreira e Paul Celan, de orquídeas e de vinhas velhas.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Stefan Blunier maestro titular

Leopold Hager maestro emérito

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Stefan Blunier, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihau Inbal, Michail Jurowski, Christoph König, Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Jörg Widmann, Ryan Wigglesworth, Antoni Wit, Christian Zacharias, Lothar Zagrosek, Nuno Coelho, Pedro Neves, Joana Carneiro, Abel Pereira, Tito Ceccherini e Clemens Schuldt.

Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Harrison Birtwistle, Georg Friedrich Haas, Jörg Widmann, Philippe Manoury e Rebecca Saunders, a que se junta em 2023 o compositor e maestro Enno Poppe.

A Orquestra tem pisado os palcos das mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e em 2021 apresentou-se pela primeira vez na emblemática Philharmonie de Colónia. Em 2023, interpreta novas encomendas da Casa da Música aos compositores Heiner Goebbels, Pedro Amaral, José Maria Sanchez-Verdú, Klaus Ospald e João Caldas. Nesta temporada, destaca-se ainda a interpretação da ópera *Elektra* de Richard Strauss, da cantata *Carmina Burana* de Carl Orff e de várias obras em estreia nacional — entre as quais *A House of Call. My Imaginary Notebook* de Heiner Goebbels, *Requiem* de Hans Werner Henze, o Concerto para piano e orquestra de Ferruccio Busoni e *Stele* de György Kurtág.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das sinfonias de Mahler, Prokofieff, Brahms e Bruckner; dos concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff; e dos concertos para violino e orquestra de Mozart. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Nos últimos anos surgiram os discos monográficos de Luca Francesconi (2014), Unsuk Chin (2015), Georges Aperghis (2017), Harrison Birtwistle (2020), Peter Eötvös e Magnus Lindberg (2021), além de gravações de dezenas de obras de compositores portugueses.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Foi integrada na Fundação Casa da Música em 2006, vindo a adotar a atual designação em 2010.

Violino I

James Dahlgren
Emanuel Salvador*
Radu Ungureanu
José Despujols
Maria Kagan
Evandra Gonçalves
Vadim Feldblium
Vladimir Grinman
Emília Vanguelova
Roumiana Badeva
Andras Burai
Alan Guimarães
Pedro Carvalho*
Joana Machado*
Raquel Santos*
Tiago Moreira*

Violino II

Ana Madalena Ribeiro
Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Karolina Andrzejczak
José Paulo Jesus
Catarina Martins
Lilit Davtyan
Mariana Costa
Pedro Rocha
Paul Almond
Domingos Lopes
Nikola Vasiljev
Matilda Mensink*
José Pedro Rocha*

Viola

Mateusz Stasto
Pedro Meireles
Luís Norberto Silva
Hazel Veitch
Anna Gonera
Biliana Chamlieva
Emília Alves
Carlos Monteiro*
Alexandre Aguiar*
Cristiana Barreiro*
Rita Costa*

Violoncelo

Nikolai Gimaletdinov
Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Beatriz Figueiredo*
Michal Kiska
João Cunha
Aaron Choi
Sharon Kinder
Bruno Cardoso
Hrant Yeranosyan

Contrabaixo

Rui Rodrigues
Florian Pertzborn
Tiago Pinto Ribeiro
Nadia Choi
Joel Azevedo
Altino Carvalho
Slawomir Marzecz
Pedro Carvalho*

Flauta

Paulo Barros
Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues

Oboé

Tamás Bartók
Filipa Vinhas*
Roberto Henriques

Clarinete

Luís Silva
Carlos Alves
Gergely Suto

Fagote

Gavin Hill
Robert Glassburner
Vasily Suprunov

Trompa

Nuno Vaz
Hugo Sousa
José Bernardo Silva
Hugo Carneiro
Eddy Tauber
Rodrigo Carreira*

Trompeta

Ivan Crespo
Luís Granjo
Rui Brito

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Mário Machado*

Tuba

Sérgio Carolino

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Paulo Oliveira
Nuno Simões

*instrumentistas convidados

Operação Técnica

Rui Pinto Leite (iluminação)
Alfredo Braga (palco)
João Rupio (som)
Amaro Casto (assistência de cena)